

REVISTAS PEDAGÓGICAS: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA QUE PROMOVE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Área Temática: Educação

Coordenadoras da ação: Andréa Kochhann e Maria Eneida da Silva¹

Autores: Amanda Priscila Guimarães², Amanda Rutielly³, Mateus Henrique Marques⁴,
Thays Oliveira Fernandes⁵ e Natalia Ribeiro⁶

RESUMO: O presente texto tem por finalidade apresentar o projeto de extensão “REVISTAS PEDAGÓGICAS”, atividade realizada pelos integrantes do GEFOPÍ- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. A princípio as revistas pedagógicas eram elaboradas com o objetivo de avaliação final de alguma disciplina, posteriormente para se transformar em extensão os alunos deveriam adequar a revista as correções dos professores e apresentar em, pelo menos, duas instituições de ensino. Desde 2015 as revistas estão sendo registradas e possuem ISSN e sua metodologia mudou, é elaborada a partir de uma oficina pedagógica. Os temas devem sempre estar relacionados a educação, e para ter acesso é preciso entrar no site: <http://www.observatorioueg.com.br/>. Dessa forma a revista contribui tanto para a formação de quem está elaborando quanto para quem vai ler depois.

Palavras-chave: Revistas Pedagógicas, Extensão Universitária, Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Revistas Pedagógicas foi durante 3 anos um projeto de extensão individual e atualmente se vincula ao Projeto de Extensão “GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade”, que é um projeto integrado mas com características próximas de um programa. As revistas pedagógicas tem como registro o ISSN 2358 – 6133. Esse projeto surgiu a partir da disciplina Teoria Social, Educação e Estado, do currículo do curso de Pedagogia da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos. A produção da revista é de modo inter e/ou transdisciplinar, superando o paradigma da avaliação tradicional. De 2013 a 2018 foram lançados 26 números e duas estão em processo de edição para serem lançadas.

Após a elaboração, a mesma é mostrada a comunidade acadêmica, em seguida são realizadas palestras em escolas públicas, para professores, pais, alunos e convidados e lançada no espaço virtual do Observatório da UEG para que todas as pessoas possam acessar todos os exemplares, pelo www.observatorio.ueg.br . Após as palestras são

¹ Coordenadoras do projeto de extensão. andreakochhann@yahoo.com.br e eneida.ueg@hotmail.com

² Acadêmica de Letras da UEG. ³ Acadêmica de Letras da UEG. ⁴ Acadêmico de Letras da UEG. ⁵ Acadêmica de Letras da UEG. ⁶ Pedagoga pela UEG. Pós-Graduanda pela UEG.

organizados relatórios com fotos das palestras realizadas. A extensão é realizada nas palestras sobre os temas e socialização das revistas com sua entrega. A revista ultrapassa a discussão teórica das disciplinas e a pesquisa para seu *corpus*.

Hoje as revistas são elaboradas também em eventos científicos em formato de oficinas pedagógicas, em Cursos de Pós-Graduação e no próprio grupo de Estudos. Os editores/autores das revistas são os componentes do grupo GEFOPi e, com acadêmicos e comunidade nos quais o grupo coordena as oficinas. A criação da revista com os acadêmicos da graduação, especialização, mestrado e doutorado é ao longo do semestre baseado nas discussões dos conteúdos das disciplinas. Já com sua elaboração em formato de oficinas é com o público dos eventos e na data do evento.

Os temas são escolhidos de acordo com a disciplina ou evento ou algum assunto que os participantes queiram discutir, todos relacionados a educação. O programa utilizado como ferramenta pedagógica-metodológico é o *Publisher*. Os componentes da revista realizam entrevistas, procuram passatempos, escrevem artigos de opiniões e científicos, textos informativos e resenhas de livros e filmes.

2 DESENVOLVIMENTO

Conforme o FORPROEX (2012), as revistas foram produzidas e pensadas, a partir do viés extensionista que vê na relação universidade/sociedade uma via de mão dupla. Síveres (2013, p.26) vê a extensão como atividade do meio acadêmico e de aprendizagem, devido “A extensão universitária, junto com o ensino e a pesquisa, tem, justamente, a tarefa de oportunizar uma diversidade de experiências de aprendizagem.”. E pensando nessas distintas experiências de aprendizagem é que o GEFOPi promove a discussão e a produção de revistas com temas atuais e necessários ao meio acadêmico e pessoal, considerando que para Reis (1989) a extensão universitária deve ser concepção processual-orgânica.

Para Reis (1989, p. 41) há ações extensionistas caracterizadas pela concepção eventista-inorgânica que se dão eventualmente, assimilando às concepções assistencialistas ou de intervenção. Porém o GEFOPi, em sua *práxis* prima por ações permanentes ou contínuas, que se pode notar na abordagem realizada em suas produções, que são próximas a forma indissociável do ensino e da pesquisa, relacionando a universidade com a sociedade para a transformação, pois Reis (1989, p. 41) “tem como característica o desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricados ou

inerentes ao processo formativo (ensino) e à produção de conhecimento (pesquisa) da universidade[...].”.

Pensando na formação dos partícipes por meio da extensão, que pode ser transformadora através da relação homem-natureza, primamos que as ações do grupo sejam compostas de características crítico-emancipadoras, pois se a formação do estudante pode possibilitar momentos de práxis, por meio da pesquisa, ensino e extensão, de modo mais consciente e crítico, como discute Kochhann e Curado Silva (2017, p. 115)

A formação do estudante extrapola as ações tradicionais e visa uma formação mais consciente de seu papel no mundo e de pensamento crítico, político, histórico e humano. Para isso a extensão universitária deve se estabelecer enquanto uma *práxis*. Isso possibilita o desenvolvimento de ações que viabilizam uma formação para a transformação do sujeito e social.

As ações extensionistas que tiverem o foco na aprendizagem do estudante de modo acadêmico, devem ser permanentes, organizadas de forma teórica e com metodologias diversas, objetivando a produção de conhecimento crítico e emancipador, permitindo aos estudantes experimentarem várias atividades formativas e quiçá terem seu processo de formação com maior qualidade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em 2013 vinculada a disciplina de Teoria Social, Educação e Estado do Curso de Pedagogia da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos, foi realizado 4 edições da Revista Pedagógica, conforme Imagem n. 01.

Imagem n. 01 – revistas 2013



Fonte: www.observatorio.ueg.br

Em 2014 vinculada a Teoria Social, Educação e Estado do Curso de Pedagogia da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos, foi realizado 4 edições da Revista Pedagógica, conforme Imagem n. 02.

Imagem n. 02 _ Revistas 2014



Fonte: www.observatorio.ueg.br

Em 2015 vinculada a disciplina de História da Educação do Curso de Pedagogia da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos foram elaboradas 4 edições da revista, conforme Imagem n. 03.

Imagem n. 03 _ Revistas 2015



Fonte: www.observatorio.ueg.br

Ainda em 2015 foram elaboradas 4 edições especiais na disciplina de Diversidade, Cidadania e Direito do Curso de Matemática da UEG Câmpus Jussara, conforme Imagem n. 04.

Imagem n. 04 _ Revistas Especiais 2015



Fonte: www.observatorio.ueg.br

Em 2016 as 4 edições foram vinculadas de forma diversificada, em evento na UEG Câmpus Inhumas, em disciplina Stricto Sensu na UnB e no grupo GEFOPi, conforme Imagem n. 05. Imagem n. 05 – Revistas 2016



Fonte: www.observatorio.ueg.br

Em 2017 as 4 edições foram na pós-graduação da UEG Câmpus Sanclerlândia, no evento ENAPE da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos e no grupo GEFOPi conforme Imagem n. 06.

Imagem n. 06 – Revistas 2017



Fonte: www.observatorio.ueg.br

E em 2018 já foram lançadas 2 edições, sendo com turmas da Educação Básica de Novo Brasil – GO e na disciplina Stricto Sensu na UnB. Tem 2 estão em processo de elaboração vinculada ao ENAPE e a disciplina do Curso de Pedagogia da UEG Câmpus Luziânia, conforme Imagem n. 07.

Imagem n. 07 – Revistas 2018



Fonte: www.observatorio.ueg.br

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revistas pedagógicas podem vir a ser de grande valia, pelos assuntos que são abordados e detalhados por seus autores sistematizando o conhecimento. As atividades realizadas para a elaboração das edições das revistas pedagógicas, pelos partícipes do GEFOP, enquanto um projeto de extensão processual e orgânico pela práxis crítico-emancipadora, possibilitam o contato com uma ferramenta midiática – o Publisher, bem como com temáticas diversas que favorecem o diálogo perante a prática pedagógica do processo formativo. Com o propósito de investigar os temas e trazer à tona situações que a sociedade vivencia e dialogar de forma pedagógica, ao longo dos anos, variados assuntos vinculados a educação, saúde, diversidade, cidadania e política foram abordados, como estão sistematizados no Quadro n. 01.

Quadro n. 01 – Temas das Revistas

ANO	TEMA	ANO	TEMA
2013/1	Saúde e beleza	2016/1	Brasil
2013/2	Planeta Bola	2016/2	Diversidade e patrimônio
2013/3	As faces da violência	2016/3	Materialismo Histórico Dialético
2013/4	Som da liberdade	2016/4	Formação docente e trabalho concreto
2014/1	Face oculta	2017/1	Universidade espaço de pesquisa, ensino e extensão
2014/2	Sustentabilidade	2017/2	Violência escolar
2014/3	Diferença	2017/3	GEFOP
2014/4	Saber mais	2017/4	Letramento
2015/1	Violência em tudo	2018/1	Matemática
2015/2	Obesidade infanto-juvenil	2018/2	Pedagogia socialista
2015/3	Sustentabilidade	2018/3	Juventude, conflitos e resiliência
2015/4	Incluir	2018/4	Educação para a autonomia
2015/5	Exploração sexual infantil		
2015/6	Bullying		
2015/7	Brincadeira de criança		
2015/8	Pedofilia		

Fonte: www.observatorio.ueg.br

A experiência teórico-prática vai além de uma atividade em uma disciplina do curso, seja de graduação ou de pós lato sensu ou stricto sensu, rompe com as barreiras do conhecimento fragmentado, pela ação intelectual do pensar e fazer intertransdisciplinar, contribuindo inclusive para os acadêmicos compreenderem o desenvolvimento social, cultural e intelectual, de uma maneira específica, favorecendo a interação dos acadêmicos com o uso das mídias em sua formação docente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das atividades do GEFOP.

REFERÊNCIAS

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos>

KOCHHANN, Andréa e CURADO SILVA, Kátia Augusta Cordeiro Pinheiro. Formação docente e extensão universitária: concepções, sentidos e perspectivas. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas e LUTERMAN, Luana Alves. Interdisciplinaridade na Educação: redimensionando práticas pedagógicas. Anápolis: UEG, 2017.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. In: Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1989.

SÍVERES, Luiz. O Princípio Da Aprendizagem Na Extensão Universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.) A extensão universitária como princípio de aprendizagem. Brasília: Liber, 2013. In: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>